

JUSTIÇA E SAÚDE:

DESAFIOS PARA AS FAMÍLIAS LATINAS



JUSTIÇA E SAÚDE:

DESAFIOS PARA AS FAMÍLIAS LATINAS



As duas partes deste caderno tem o intuito de ajudar as famílias latinas. Através destas páginas, esperamos que encontrem novas formas para melhor apoiar aos seus familiares que são LGBTQ¹. Eles/as precisam do seu apoio para viver a vida plena que Deus deseja para eles/as.

Cada uma das duas partes foi escrita para refletir sobre valores cristãos como o amor, a dignidade de cada pessoa, a justiça social, a inclusão de todos/as na sociedade, a aceitação de todos/as os/as filhos/as de Deus e os direitos humanos.

Embora há pessoas que acreditem que os direitos que nos correspondem em sociedade são apenas o resultado de decisões judiciais, nós entendemos que os direitos civis e jurídicos devem ser reflexões reais e práticas dos direitos e da dignidade que Deus nos dá enquanto seres humanos. Assim também, os direitos civis e legais do nossos familiares LGBTQ devem refletir seus direitos e dignidade como filhos e filhas de Deus. Estes direitos são necessários para que os nossos familiares, que são LGBTQ, possam viver plenamente suas vidas—social, cultural, religiosa e politicamente protegidos/as e incluídos/as na sociedade e nas nossas comunidades latinas.

As leis têm conseqüências. Portanto, neste caderno discutiremos brevemente os efeitos adequados e positivos que as leis podem ter sobre a vida de nossas crianças e adolescentes, quando estas leis garantem a plenitude de direitos civis e humanos dos nossos familiares LGBTQ. Veremos também os efeitos negativos ou prejudiciais de leis que retiram ou impedem o exercício desses direitos e a proteção que os direitos devem nos dar.

Concentraremos em duas questões-chave (embora não exclusivas) para muitas famílias latinas hoje:

- 1) Como criar e educar crianças e adolescentes LGBTQ em nossas famílias, em nossas igrejas, nas escolas e em nossas comunidades e bairros. Queremos ajudar nossos/as filhos/as a viver vidas boas e plenamente humanas.
- 2) Os desafios de saúde enfrentados hoje pelos/as adolescentes latinos/as que são LGBTQ—especificamente por causa do abuso do uso de drogas, álcool ou por causa do HIV/AIDS.

¹ As letras da sigla LGBTQ, em conjunto, são uma maneira comum de se referir a gays, lésbicas, bissexuais, transgêneros e “queers”. Juntas, essas iniciais, representam a diversidade e a riqueza interna desta comunidade. Também veja o caderno *Vocabulário* que pode ser encontrado nessa mesma pasta—é um outro caderno publicado pela Mesa Redonda Latina do *Center for Gay and Lesbian Studies in Religion and Ministry*. Este *Vocabulário* visa ajudar com definições de algumas palavras usadas aqui.

É nosso desejo e esperamos que as duas partes deste caderno o/a ajude a apoiar, espiritualmente e com o coração, os seus familiares LGBTQ. Embora nós não podemos entrar aqui em detalhes muito específicos, este caderno é um primeiro passo para convidá-lo a tomar a iniciativa, a se instruir e informar e a se comprometer a fazer e atuar em favor de seus filhos/as e outros familiares.

Convidamos você leitor a engajar-se em alguma causa, grupo ou atividade para apoiar a luta pe-los direitos de seus filhos/as ou familiares LGBTQ, desejando construir uma sociedade em que eles/as tenham a vida saudável, segura e feliz que merecem.

Primera Parte



ABORDAGEM CRISTÃ SOBRE A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES LATINOS/AS LGBTQ

A) Fundamentos cristianos de la igualdad y la justicia.

É evidente que na Bíblia o principal mandamento de Jesus é “Amai-vos como eu vos amei” (João 13:34). *Nós cristãos, em outras palavras, devemos amar a todos/as com o mesmo amor com que Jesus nos ama.* Isto também significa que a medida do amor cristão é o amor de Deus: sem limites, incondicional e sem exceções.

Nas comunidades cristãs primitivas, os primeiros discípulos procuraram viver em comunidades de igual para igual. Como São Paulo escreveu aos Gálatas: “Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gálatas 3:28). É claro que *a igualdade é um princípio fundamental da fé e da comunidade cristã.*

No entanto, às vezes, é um problema saber como implementar a igualdade, especialmente para as pessoas que foram marginalizadas em nossa sociedade.

Por exemplo, sabemos através da história que a escravidão era uma prática generalizada entre muitos cristãos. A história também nos ensina que os cristãos negaram às mulheres muitos dos direitos mais básicos: o direito à propriedade, de votar e ser cidadãs plenas, além do direito de se separar e de se defender contra maridos abusivos. Sabemos de cristãos que marginalizam outros cristãos, simplesmente porque estes não pertencem à mesma raça, cultura ou grupo étnico que eles. E sabemos que muitas vezes esses mesmos cristãos acreditam que as pessoas gays, lésbicas ou transgênero são insignificantes perante a Deus.

Estes exemplos mostram que nós cristãos nem sempre levamos a sério o mandamento do amor, e não tratamos os nossos irmãos/irmãs como nossos iguais, violando, assim, o principal mandamento de Jesus. A história nos ensina que, infelizmente, muitos cristãos não sabem viver como Jesus nos ensinou.

Desde o século 19 (os anos de 1800), um crescente número de denominações cristãs têm

insistido que a justiça social é parte do ensino e da doutrina da Igreja. O ensino sobre a justiça social se construiu sobre princípios fundamentais de toda a vida cristã: o amor ao próximo, o respeito que devemos a todos/as, a igualdade que está fundada em Deus e não em leis humanas, e a exigência de que todos/as trabalhamos juntos para criar uma sociedade mais justa, em que reine a igualdade.

Os ensinamentos das igrejas sobre a justiça social começaram pela defesa dos direitos trabalhistas dos trabalhadores em fábricas: salários justos, o direito de organizar sindicatos, etc. Durante os últimos dois séculos, a doutrina social cristã tem se desenvolvido para incluir (por exemplo) os direitos dos povos, indivíduos e comunidades de se organizarem politicamente, de formarem associações civis que lutam pelo respeito aos direitos de todos/as e que exijam dos governos, a proteção a igualdade e dignidade para todos/as os membros da sociedade. Desde o início da década de 1960, a doutrina social cristã também inclui a defesa e a luta pelos “direitos humanos”, a “opção preferencial pelos pobres” e a “opção pelos mais vulneráveis”.

A vida de Jesus foi um modelo de compromisso com os pobres e os mais vulneráveis da sociedade: os/as cegos/as, os/as leprosos/as e os/as diferentes como, as mulheres, os/as estrangeiros/as, etc. Por isso—porque assim viveu e nos ensinou Jesus—nós cristãos/ãs de hoje temos que defender e lutar pelos mais pobres e mais vulneráveis de nossas sociedades. Fazer isso é parte indispensável de seguir Jesus.

Comunidades protestantes, evangélicas, pentecostais e católicas compartilham os mesmos valores bíblicos. Jesus nos ensinou a aceitar aos demais como eles são (e não a impor a eles condições de que, antes de amá-los e aceitá-los, sejam como pensamos que deveriam ser). Deus nos chama para amar a todos/as e transmitir um profundo sentimento de esperança: especialmente àqueles/as que não têm os recursos ou a capacidade de viver a vida em plenitude.

Hoje, Jesus estaria mais perto dos/as nossos/as filhos/as—especialmente daqueles/as que lutam para encontrar amor, aceitação e respeito, como gays, lésbicas e transgêneros em nossas famílias, igrejas e comunidades. A sociedade atual é muitas vezes cruel com os/as nossos/as filhos/as que são LGBTQ, negando-lhes igualdade de direitos, de amor e de aceitação. Infelizmente, às vezes encontramos famílias e igrejas latinas que preferem julgar e condenar ao invés de abrir o coração a quem tanto necessita ser amado e apoiado.

O que seria de nós se Deus nos tratasse e julgasse como, às vezes, tratamos e julgamos os jovens que são gays, lésbicas ou transgêneros!

A doutrina social cristã nos chama hoje a

- Respeitar a dignidade de cada pessoa.
- Defender os/as nossos/as irmãos/ãs mais vulneráveis e promover a solidariedade entre todos/as.
- Cuidar, respeitar e defender a dignidade e os direitos de cada pessoa em seu todo, e não apenas alguns direitos ou pedaços de dignidade ou partes dos seres humanos.
- Defender os direitos fundamentais ao emprego, habitação, educação e liberdade de associação.

- Apoiar a vida das famílias, especialmente o direito dos/as filhos/as a desenvolver plenamente em um ambiente familiar e social que os suportem, os amem e os defendam. Os/as filhos/as têm o direito de ter pais e mães que os/as queiram, apoiem e respeitem.
- Defender os direitos de todos/as, e, especialmente, o direito das crianças e jovens pobres a viver em segurança e sem medo.

Em consequência de tais princípios cristãos, nós cristão/ãs somos chamados/as para apoiar a nossos/as filhos/as e familiares que são gays, lésbicas ou transgêneros. É direito deles/as, dado por Deus, viver sem medo e em plena igualdade, em nossas famílias, em nossos bairros e comunidades, em nossas congregações e denominações e em sociedade.

A doutrina social cristã é resultado direto e um desenvolvimento legítimo da educação, ministério e exemplo de Jesus. A Bíblia dá testemunho claríssimo sobre isso.

B) Cuidar da pessoa em seu todo.

A idéia de que é preciso “cuidar da pessoa em seu todo” está intimamente ligada ao ensino cristão sobre a justiça social.

“Cuidar da pessoa em seu todo” é um princípio desenvolvido a partir da intuição cristã de que a educação não é simplesmente comunicar informações. Educar requer que se forme a pessoa como um todo, não importa o quão jovem ela seja. Educar alguém exige que essa pessoa seja tratada com dignidade e respeito, seja apoiada e seja permitida a desenvolver a sua consciência além da sua capacidade intelectual, emocional e criativa. Todos nós precisamos de apoio e ajuda para crescer ao máximo em nossa capacidade e talento, para realizar a nossa vocação e descobrir que todos/as nós somos responsáveis por todos/as e pelo mundo que partilhamos.

A doutrina social cristã tem desenvolvido o princípio de “cuidar da pessoa em seu todo” e o tornou a pedra angular da educação de crianças e jovens. Este princípio é fundamental e essencial na educação dos/as nossos/as filhos/as e demais familiares com deficiências ou necessidades especiais, daqueles/as que não são culturalmente como a maioria, dos/as que estão percebendo que têm atração emocional e sexual por outros/as do seu próprio sexo, e daqueles/as que estão descobrindo sua identidade de gênero.

C) Sete metas (e seus direitos legais necessários) para criar crianças e jovens LGBTQ saudáveis e bem-educados:

O princípio fundamental que orienta as sete metas seguinte é que os direitos e proteções legais ajudam as pessoas a viver uma vida plena e feliz. Por essa razão é que a luta pela igualdade de direitos e proteção legal é uma luta crucial que não podemos mais adiar.

Assim, em cada uma das sete seções que se seguem—depois de umas recomendações dirigidas às famílias e depois de mencionar a meta a que correspondem—também mencionaremos os direitos e proteções legais que devemos exigir e defender em nossa sociedade: para que nossas crianças e adolescentes LGBTQ possam crescer saudáveis tornando-se adultos dignos e felizes.

Crianças e adolescentes que crescem em um ambiente onde acreditam que não têm igualdade de direitos, de oportunidades ou de proteção legal, se tornam adultos sem visão, sem sonhos e sem esperança de se tornarem membros plenos da sociedade ou cidadãos responsáveis. Não saberão nem lutarão por uma vida digna, livre e feliz.

Se uma criança ou jovem é informado de que por ser LGBTQ não tem os mesmos direitos e proteção que os outros/as, ou é ensinado e repetido que ser LGBTQ é “doente” ou “ruim”, a essa criança ou jovem estão roubando as razões para viver, para ser responsável na família e no bairro, para terminar a escola e desenvolver uma profissão e para que um dia estabeleça com alguém uma relação duradoura, saudável e feliz.

Quem vive com direitos limitados vive uma vida limitada. E as vidas limitadas, muitas vezes, levam a problemas de alcoolismo ou de dependência tóxica, a incapacidade de estabelecer amizades e relacionamentos saudáveis, a irresponsabilidade em casa, escola ou trabalho.

Ter direitos iguais, e saber que se tem, é essencial para que os nossos jovens abram para si mesmos um caminho de responsabilidade, felicidade e sucesso. A igualdade de direitos é fundamental para todos nós que procuramos contribuir e ser responsáveis em nossos empregos, em nossas famílias, em nossas congregações, bairros e sociedade.

Aqui estão as sete metas (e os direitos e proteções legais necessários) para que os nossos/as filhos/as cresçam e se desenvolvam de uma maneira saudável:

1. Para que a pessoa se desenvolva em seu todo em casa:

- Quando um/a novo/a filho/a chega à família, todos/as em casa compreendem que cada criança é diferente e única, que terá os seus próprios sonhos, suas próprias vidas e as suas próprias realizações.
- Cada membro da família deve entender que cada pessoa é um/a filho/filha de Deus, criado/a à imagem e semelhança do próprio Deus, a quem se deve permitir o seu próprio desenvolvimento.
- É importante que cada criança sinta e experimente que é realmente membro da nossa família e que a sua família o/a quer e o/a aceita como é.
- Infelizmente, às vezes, as famílias não aceitam seus filhos/as como são. Estas famílias, por não aceitarem os seus filhos/as, fazem com que seus meninos/as e jovens se sintam rejeitados/as e marginalizados/as por aqueles que deveriam amá-los/as ainda mais. O sentimento de rejeição e marginalização, por sua vez, fará com que as crianças e os jovens venham a desenvolver um comportamento negativo, anti-social e até mesmo violento ao longo de suas vidas.

META: Ser uma família latina unida, em que todos/as os seus membros são queridos/as e aceitos como são. Assim, a família contribui de forma positiva para a comunidade e para sociedade e também contribui positivamente para a vida de cada um/a de seus membros.

DIREITOS E PROTEÇÃO LEGAIS NECESSÁRIOS (PARA ATINGIR ESSA META):

- Igualdade e não discriminação no emprego.

- Sem discriminação na compra, locação ou aluguel do local de residência.
- Igualdade na possibilidade de casamento civil.
- Igualdade na capacidade de ter e adotar filhos/as.
- Igualdade de acesso à alimentação e aos cuidados de saúde.

2. Para desenvolver a pessoa em seu todo na escola:

- Todas as crianças têm o direito de desenvolver o seu potencial na escola.
- Toda criança deve ser respeitada como uma pessoa por professores/as, diretores/as e funcionários/as da escola e por seus companheiros/as de estudo.
- Toda escola deve proporcionar um ambiente saudável e seguro para todas as crianças. Dessa maneira, os/as alunos/as vão querer continuar estudando e completar a sua educação até o final (pelo menos) do ensino médio.
- Quando as escolas não mantêm ambientes seguros e saudáveis—ou seja, quando se convive em ambientes escolares em que há assédio, intolerância, professores e administradores insensíveis e colegas mal-educados—então é muito fácil para o adolescente LGBTQ deixar a escola e nunca terminar os seus estudos, e também para desenvolver comportamentos propícios à violência física e ao uso de drogas e álcool.

META: Criar e apoiar um ambiente escolar em que cada criança e adolescente possa desenvolver seus talentos intelectuais, críticos e criativos.

DIREITOS E PROTEÇÃO LEGAIS NECESSÁRIOS (PARA ATINGIR ESSA META):

- Igualdade de acesso à educação.
- Igualdade de acesso à alimentação e aos cuidados de saúde.
- Escolas seguras, com professores e administradores que saibam apoiar e entender.

3. Para que se desarrolle la persona toda en la comunidad de fé:

- É muito importante que aprendamos sobre o Deus que é amor e que sempre ama a todos/as sem limites, sem exceções e incondicionalmente. É também muito importante que nós aprendamos sobre Jesus como um professor, amigo, companheiro, bom pastor, que aceitou a todos/as, etc.
- É extremamente importante que experimentemos o amor incondicional na comunidade de fé. Se as crianças e os jovens vão para aprender sobre um Deus que ama sem limites, incondicionalmente e sem exceções, então eles têm que realmente experimentar um amor assim na comunidade que os/as ensinam sobre um Deus assim.

- Muitos cristãos/ãs dizem que “Deus não cria sucata ou lixo”—por isso é muito importante que os membros da comunidade de fé vivam na realidade e não na teoria do que essa frase diz. Os membros da comunidade de fé não podem tratar ninguém como lixo.
- Comunidades de fé que não sabem aceitar, ou que julgam ou machucam os outros/as, fazem com que os nossos adolescentes e jovens decidam abandonar a religião, ou vejam a religião como hipocrisia ou como o inimigo da verdade e do amor.

META: Formar ou pertencer a uma comunidade cristã que realmente viva sua fé no amor. Formar ou pertencer a uma congregação onde realmente aceitem a todos/as os filhos/filhas de Deus, onde a dignidade de todos/as seja respeitada, e onde a vida comunitária, de adoração, de liderança e todas as atividades e ministérios demonstrem na prática o amor de Deus que pregam, sem limites, incondicionalmente e sem exceções.

DIREITOS E PROTEÇÃO LEGAIS NECESSÁRIOS (PARA ATINGIR ESSA META):

- Na congregação acabar com toda discriminação e qualquer exclusão: de serviços, de liderança, de filiação, etc.
- Promover decididamente a plena igualdade de todos/as e a inclusão de todos/as na vida da comunidade de fé, da denominação e da sociedade.

4. Para desenvolver a pessoa em seu todo na sociedade:

- À medida que crescem, os/as nossos/as filhos/as querem se juntar a vários grupos e atividades: esportes, música, dança, teatro, etc.
- Por isso, é importante e preferível que sempre façam parte de grupos e atividades que os/as protegem contra o assédio e a violência. É importante participar de grupos ou atividades que não permitam o desrespeito ou discriminação. É também muito importante que sejam grupos ou atividades que aceitem e promovam a dignidade e a diversidade de todos seus membros. É uma irresponsabilidade insistir que nossos/as filhos/as participem de grupos onde são ofendidos, agredidos ou maltratados porque são diferentes.
- Assim como queremos que tanto meninos e meninas tenham oportunidades iguais e respeito, nós também devemos esperar e exigir igualdade e respeito para os/as nossos/as meninos/meninas e adolescentes LGBTQ em clubes, equipes e atividades.
- As situações de exclusão, marginalização ou assédio, em grupos ou atividades, fazem com que as crianças e adolescentes acreditem que nunca serão aceitos na sociedade ou no bairro. Essa impressão errada pode levar a comportamento anti-social e violento ou a atitudes que possam vir a impedi-los de desenvolver relacionamentos saudáveis. Essa impressão equivocada também pode chegar a impedi-los de um dia fazer parte de grupos e organizações saudáveis e importantes. O isolamento social pode levar à depressão e até ao suicídio.

META: Devemos tentar desenvolver e manter uma comunidade inclusiva, onde todas as crianças e adolescentes (sem importar quem ou como são), possam crescer fisicamente, emocionalmente, socialmente e culturalmente bem, sendo respeitados/as como são.

DIREITOS E PROTEÇÃO LEGAIS NECESSÁRIOS (PARA ATINGIR ESSA META):

- Igualdade de oportunidades quando queremos fazer parte (ou que os/as nossos/as filhos/as façam parte) de grupos ou associações.
- Igualdade de acesso às atividades extra-curriculares em escolas e centros comunitários.

5. Para que cada pessoa se desenvolve em seu todo em relacionamentos interpessoais saudáveis:

- A maioria das crianças estabelece amizades mais íntimas e especiais quando entram na puberdade e adolescência.
- Uma condição importante para que os/as adolescentes possam desenvolver relacionamentos saudáveis é que as famílias conheçam e aceitem aos/às seus/suas amigos/as. E a melhor maneira de conhecer e aceitar os/as amigos/as de nossos/as filhos/filhas adolescentes é fazendo com que esses amigos/as participem das atividades de nossas famílias. Só assim é que então poderemos ter discussões frutíferas com os/as nossos/as filhos/as sobre suas amizades.
- Deixando que os/as amigos/as dos/as seus filhos/as participem da vida da sua família é como descobrirá o que seus filhos/as fazem e com quem o fazem, e assim saberá se pode dar-lhes mais confiança.
- Porém, se você impede que seus/suas filhos/as tenham amigos, ou os/as impedem de trazer seus/suas amigos/as para a sua casa (que é também a casa de seus/suas filhos/as), você estará desnecessariamente provocando uma rebelião de seus/suas filhos/as contra você e contra outros membros de sua família. Essa rebelião, por vez, pode levá-los a situações sociais de alto risco ou comportamento sexual indesejado que podem expô-los a doenças graves.

META: Reconhecer que toda pessoa tem o direito de experimentar a amizade e o amor. Isto é importante porque um dia seus/suas filhos/as conhecerão seus/suas companheiros/as de vida, com quem vão estabelecer uma família e uma casa. Portanto, hoje temos de promover um ambiente saudável e acolhedor para todos/as em nossa família.

DERECHOS Y PROTECCIÓN LEGAL NECESARIOS (PARA ALCANZAR ESTA META):

- Igualdade na possibilidade de casamento civil.

- Igualdade na capacidade de ter e adotar filhos/as.
- Igualdade de acesso ao crédito.

6. Para que se desenvolva a pessoa em seu todo em uma vocação ou profissão:

- Os/as adolescentes pensam sobre seu futuro conforme se aproxima a data de formatura do ensino médio (ou ensino técnico).
- Os adolescentes que têm famílias fortes e saudáveis, escolas e comunidades de fé que souberam dar suporte e guiar, e cuja experiência social tem sido feliz, responsável e respeitosa, serão jovens capazes de desenvolver talentos e alcançar os seus desejos.
- Se famílias, amizades e relacionamentos forem saudáveis durante a adolescência, esses jovens estarão preparados para avançar para a faculdade, escola profissionalizante, ou o serviço militar.
- Porém, se ao invés disso, a experiência familiar, escolar ou religiosa de nossos/as adolescentes tem sido abusiva, ou se sentem desprezados/as por suas famílias, escolas ou igrejas, então é possível que esses jovens caiam em depressão, pessimismo ou tenham uma auto-estima muito baixa—o que por sua vez poderia impedir um futuro profissional promissor.

META: Todos/as los/as adolescentes latinos/as, pero especialmente los/as adolescentes latinos/as LGBTQ, deben formarse y convivir en familias, escuelas e iglesias saludables e incluyentes, que les apoyen y comprendan, y que les ayuden a realizar sus sueños profesionales o vocacionales.

DIREITOS E PROTEÇÃO LEGAIS NECESSÁRIOS (PARA ATINGIR ESSA META):

- Direito de não experimentar a discriminação em educação ou emprego.
- Direito de servir nas Forças Armadas do país sem medo ou perigo, por ser LGBTQ.
- Direito de dedicar-se profissionalmente ao ensino, medicina e cuidados de saúde ou serviços sociais.

7. Para desenvolver a pessoa em seu todo em um/a cidadão /ã com plenos direitos:

- Os direitos, humanos e civis, são indispensáveis. Só com eles e por eles é que cada pessoa terá a oportunidade de desenvolver plenamente na sociedade. O respeito pela lei e pelo Estado de Direito só é alcançado se você realmente respeitar e promover os direitos humanos e civis de todos/as.
- Os direitos abrem as portas de acesso à educação, o emprego, a formação da família e as amizades, etc.
- Os direitos fornecem proteção. E, quando nos deparamos com preconceito ou dis-

criminação, o respeito pelos direitos nos oferece uma maneira de buscar e encontrar justiça.

- A igualdade de direitos une a todos/as os/as integrantes da sociedade—cidadãos ou não—porque todos/as nós vivemos sob as mesmas leis e somos iguais perante a lei.
- No entanto, se os nossos filhos/as acreditam que eles/as não têm os mesmos direitos que os demais, podem ser que se sintam atraídos por um comportamento anti-social ou violento.

META: Devemos lutar por uma igualdade real de direitos entre todos os membros da sociedade. Assim, os/as nossos/as filhos/as LGBTQ perceberão que são iguais a todos os outros, e se desenvolverão como cidadãos cumpridores da lei e do Estado de direito e contribuirão para uma sociedade melhor para todos/as.

DIREITOS E PROTEÇÃO LEGAIS NECESSÁRIOS (PARA ATINGIR ESSA META):

- Promover e realizar leis não discriminatórias e inclusivas que protejam e respeitem a orientação sexual e identidade de gênero de todos/as aqueles/as que vivem na mesma sociedade.

D) O que podemos fazer como famílias latinas para apoiar aos/às nossos/as filhos/as e familiares LGBTQ?

- Converse! Converse com seus filhos/as ou parentes sobre a identidade e experiência deles/as como gay, lésbica ou transgênero.
- Seja carinhoso/a com o seu filho/a, especialmente quando contar-lhe que é gay, lésbica ou transgênero, ou mesmo se você descobrir através de outros.
- Apoie seu filho/a LGBTQ mesmo que se sinta desconfortável com a notícia. Aprenda! educa-se sobre a orientação sexual e identidade de gênero deles/as.
- Defenda o/a seu/sua filho/filha daqueles/las que queiram maltrata-lo/a ou agredi-lo/a porque ele/ela é LGBTQ. Seu filho/filha ainda é seu filho/filha!
- Insista para que todos/as da família respeitem ao/à seu/sua filho/filha. Não permita que ocorra na família provocações, insultos ou mentiras.
- Leve o seu filho/filha, ou coloque-o/a em contato com organizações e centros de apoio aos jovens LGBTQ. Vá junto a eventos da comunidade LGBTQ. Participe também de organizações que vão ajudá-lo/a a descobrir como ser um bom pai ou uma boa mãe de um/a jovem LGBTQ.
- Coloque o/a seu/sua filho/filha em contato com um adulto LGBTQ, que possa ser um exemplo para o/a seu/sua filho/filha. Mostre ao/à seu/sua filho/filha que se pode ser feliz e que se pode ter sucesso na vida. Ter um comportamento responsável e moral é o que fará a diferença—ser gay, lésbica ou transgênero não tem porque roubá-lo/la a felicidade ou o sucesso.
- Tente fazer com que a sua comunidade de fé seja aberta e inclusiva, e esteja disposto a apoiar você, seu filho/a LGBTQ e do resto da sua família.

- Não permita que, sem fundamento algum, a comunidade fé julgue ou condene seu filho/a ou a sua família.
- Abra as portas de sua casa aos/às amigos/as do/a seu/sua filho/a LGBTQ. E se o seu filho/filha tem um/a “amigo/a especial” (um/a namorado/a ou parceiro/a), também abra à ele/ela as portas de sua casa e o/a convide para as celebrações familiares.
- Respeite e apoie as expressões de identidade de gênero de seu/sua filho/filha.
- Acredite e repita a todos/as, incluindo a si mesmo/a, que o/a seu/sua filho/filha pode ter um futuro feliz e próspero como um adulto LGBTQ.

SI QUIERES LEER MÁS, ÉSTAS SON LAS FUENTES QUE USAMOS EN LA PRIMERA PARTE DE ESTE FOLLETO:

“Family Rejection as a Predictor of Negative Health Outcomes in White and Latino Lesbian, Gay, and Bisexual Young Adults.” By Caitlin Ryan, David Huebner, Rafael M. Diaz and Jorge Sanchez, in: *Pediatrics* (2009, n. 123), 346-352.

Supportive Families, Healthy Children: Helping Families with Lesbian, Gay, Bisexual & Transgender Children. By Caitlin Ryan (San Francisco: Family Acceptance Project, San Francisco State University. 2009).

ALGUNAS ORGANIZAÇÕES CASO QUEIRA CONTACTAR:

1. Centros que servem a comunidade LGBTQ:

- Diretório nacional de centros comunitários LGBTQ:

www.lgbtcenters.org/Centers/find-a-center.aspx

- **Em Chicago** – The Center on Halstead, www.centeronhalsted.org

- **Em Los Angeles** – Los Angeles Gay & Lesbian Center, www.lagaycenter.org or www.laglc.org

- **Em Nueva York** – The Lesbian, Gay, Bisexual & Transgender Community Center, www.gaycener.org

- **Em San Diego** – The San Diego LGBT Community Center, www.thecentersd.org

2. Algumas organizações nacionais:

- PFLAG – Parents, Families, & Friends of Lesbians and Gays, www.pflag.org (hay grupos de PFLAG en español en las principales ciudades del país. PFLAG es la organización nacional de padres, familiares y amigos/as de lesbianas y gays)

- CLGS – Center for Lesbian and Gay Studies in Religion and Ministry, www.clgs.org

- WPATH – World Professional Association for Transgender Health, www.wpath.org

3. Algumas das maiores organizações religiosas:

- Dignity (Católica) – www.dignityusa.org

- Integrity (Episcopal) – www.integrityusa.org

- Lutherans Concerned (Luterana- ELCA) – www.lcna.org

- Metropolitan Community Church (MCC- Igreja Metropolitana da Comunidade) – www.mcccchurch.org

- Ministérios LGBT da UCC- Igreja Unida de Cristo- <http://www.ucc.org/lgbt/>

Segunda Parte



OS DESAFÍOS QUE ENFRENTAM OS JOVENS LATINOS/AS QUE SÃO LGBTQ:

ASSÉDIO SEXUAL, ABUSO DE DROGAS Y ÁLCOOL, E O HIV/AIDS

Os/as jovens latinos/as que são lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros ou “queer” (LGBTQ) são com frequência vítimas de perseguições sexuais, por causa de sua orientação sexual. As nossas crianças e adolescentes também podem ser sexualmente assediados/as e abusados/as por causa do idioma ou sotaque, raça ou cor da pele, origem étnica, religião, deficiência física, peso ou altura.

É importante criar um ambiente seguro nas escolas, em nossas igrejas e em nossas famílias, para que os/as jovens se sintam apoiados/as ao atravessar o difícil processo de auto-conhecimento e auto-definição como jovens LGBTQ. Todos nós podemos ajudar estes jovens durante este processo. Por exemplo, converse com eles/as sobre os direitos e dignidade que cada um/a de nós temos porque somos filhos/filhas de Deus. Também é importante falar com eles/as sobre o direito que todos nós temos de ser como somos, porque cada um/a de nós é um presente de Deus (assim como cada um/a é).

Também é crucialmente importante que em cada uma de nossas famílias nossas crianças, adolescentes e jovens se sintam amados/as e respeitados/as. Portanto, temos que ouvi-los/as, amá-los/as e respeitá-los/as, *ainda que nós não podemos entender o porquê dos/as nossos/as filhos/as serem LGBTQ*. Porque continuam sendo nossos/as filhos/as, seja eles/as como quer que sejam!

Em todo o país crianças e adolescentes LGBTQ são perseguidos/as e abusados/as (física

ou verbalmente) por colegas, professores/as, vizinhos/as e até mesmo por suas próprias famílias. Às vezes, reportamos às autoridades alguns incidentes de crimes de abuso e de ódio; mas na maioria das vezes estes incidentes e crimes não são denunciados.

Embora a violência física é claramente um ato de abuso, na maioria das vezes o abuso ou assédio verbal se dá: por meio de insultos e palavras ofensivas, por meio de textos e e-mails, ou na internet (por Facebook e por outras redes sociais). Abuso e assédio ocorrem também em relacionamentos doentios e abusivos.

O coração e a alma das nossas crianças podem ser seriamente prejudicadas se estão sujeitos à ofensa ou mal-entendido em nossas congregações. Nós podemos ferir gravemente aos mais jovens dependendo de como falamos e nos comportamos com relação as pessoas LGBTQ em nossas igrejas. Há uma clara evidência de que muitos/as adolescentes tiram notas ruins na escola, como resultado de ofensas ou abusos aos quais estão submetidos—infelizmente, ainda há muitos/as professores/as que não sabem reconhecer ou enfrentar casos de intimidação, assédio ou abuso em suas salas de aula e em suas escolas.

Permitir que se insulte, assedie ou viole a alguém (quem quer que seja) por causa de sua orientação sexual ou identidade de gênero (além de sua raça, religião, etc.) é comportamento moralmente inaceitável nas escolas, nas igrejas ou nas famílias.

Para mais informações sobre o assédio, você pode se referir a essas páginas na internet:

Latino Briefs Digest:

<http://ucanr.org/blogs/blogcore/postdetail.cfm?postnum=5587>

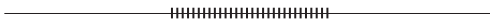
Escuelas sanas, estudiantes sanos:

<http://sshs.promoteprevent.org/publications/prevention-briefs/preventing-bullying-schools-and-community>

Stop Out Bullying:

<http://www.stompoutbullying.org/>

Você também pode ir aos Centros LGBTQ em sua cidade, que prestam serviços à comunidade LGBTQ latina.



Os jovens LGBTQ enfrentam uma série de desafios significativos para a sua saúde. Quando esses jovens não crescem em ambientes seguros, onde os/as respeitem e os/as amem, enfrentam sérios riscos e problemas de saúde.

Infelizmente, como latinos/as, às vezes, não sabemos a onde recorrer para nos informar sobre saúde, ou para aprender como viver uma vida saudável. Estamos bem acostumados/as a ir ao médico quando já estamos muito doentes.

A saúde é o resultado de vários fatores. E um desses fatores é que, para o nossos/as jovens, uma vida saudável requer ambientes seguros e saudáveis, onde tenhamos acesso antecipado à informação correta.

Um dos elementos mais importantes para um estilo de vida saudável é a integração das diversas facetas da nossa identidade pessoal. Em outras palavras, uma pessoa saudável é aquela que sabe integrar os vários componentes de quem ele/ela é. Por exemplo, uma pessoa saudável aceita como parte de quem é sua origem étnica e cultural, raça e cor da pele, orientação sexual e identidade de gênero, etc.: Todos esses componentes têm que ser aceitos e integrados para que possamos ser, saudavelmente, quem realmente somos como pessoas.

Uma pessoa bem integrada que tenha alcançado um equilíbrio saudável em sua vida, também sabe que tem que evitar o abuso de substâncias químicas e álcool, bem como o comportamento sexual inseguro. Porque o abuso de drogas ou álcool e o comportamento sexual de risco nos colocam em risco de infecção pelo HIV, hepatite C e outras doenças sexualmente transmissíveis (DSTs)². Infelizmente, o abuso de substâncias químicas (drogas, etc.) ou álcool é uma maneira comum em que os/as meninos/as latinos/as encontram para se defender contra a homofobia, o racismo e falta de compreensão, apoio e aceitação de suas famílias.

Quando os/as nossos/as filhos/as “saem do armário”³ aumentam-se os riscos para a sua saúde. E porque nós latinos/as somos provenientes de diferentes comunidades e culturas, nem sempre entendemos a mesma coisa quando falamos de saúde e vida saudável: embora os problemas e os riscos sejam os mesmos.

Nossos jovens LGBTQ possuem muitos dos mesmos problemas que os jovens heterossexuais. A diferença, para aqueles que são LGBTQ, é que crescem em um mundo onde a sua sexualidade não é respeitada ou apoiada na sociedade, nem discutida e nem aceita nas famílias. A “questão gay”, nas famílias latinas, é escondida.

Os jovens latinos/as que são LGBTQ aprenderam, desde de muito cedo, que eles/as não devem falar sobre certas coisas. Dentre esses temas proibidos estão o sexo, a sexualidade, o câncer, as doenças mentais, o alcoolismo e o abuso de drogas, a obesidade, etc., etc. Muitos tópicos dos quais não estão autorizados a falar em família!

É bem provável que ainda se lembre de quantas vezes fomos informados enquanto éramos crianças de que “o que se discute em casa tem que ficar em casa”. E também nos diziam que “fala mais baixo, pois os vizinhos não tem que saber”. Em outras palavras, fomos criados para que aprendêssemos que certos temas não são discutidos abertamente. Fomos ensinados a permanecer em silêncio sobre certas situações.

Nossas culturas latinas nos ensinaram a evitar tópicos que possam causar constrangimento, desprezo, estigma ou acusações, dentro ou fora da família. Nossas culturas nos ensinaram a guardar silêncio: mesmo quando isso pode prejudicar a nossa auto-estima e a dos/as nossos/as filhos/as, e mesmo quando pode pôr em perigo a vida e a saúde dos nossos jovens LGBTQ porque nós os/as proibimos de falar, perguntar e informar sobre sua sexualidade e sobre que é preciso para poder viver saudavelmente como pessoas que são lésbicas, gays, bissexuais ou transgêneros.

² DST significa “doença sexualmente transmissível” (DSTs plural). Iniciais em inglês são STD “sexually transmitted disease”.

³ Veja o significado desta expressão no caderno que se chama Vocabulário.

A cultura do silêncio e o não falar sobre certas questões podem ter resultados devastadores, levando à depressão, ao suicídio, ao alcoolismo, a dependência química, a viver na rua, e a contrair o HIV ou outras doenças venéreas. A cultura do silêncio, em nossas comunidades e famílias, tem consequências terríveis para todos/as.

Os jovens latinos/as LGBTQ muitas vezes se deparam com situações ou circunstâncias estressantes. “Sair do armário” para os seus pais e outros parentes é extremamente difícil para um/a menino/a latino/a. Mas o mais difícil é “sair do armário” para si mesmo/a. É muito difícil para um jovem latino/a, em outras palavras, aceitar a si mesmo/a como lésbica, gay, bissexual ou transgênero. E a dificuldade pode tornar-se terrivelmente mais pesada, quando se acredita que não pode falar sobre isso com sua mãe, ou seu pai, ou seus irmãos/irmãs: porque têm medo que o/a julguem, rejeitem ou mandem calar a boca.

“Sair do armário” é um processo difícil para os/as jovens latinos/as. E o processo torna-se ainda pior quando o pai ou a mãe é viciado/a em drogas ou álcool, ou em casos quando há uma situação de violência doméstica, ou quando a família está sempre discutindo ou brigando. O processo de “sair do armário” para um/a jovem latino/a, também se torna mais difícil quando os pais (ou o/a jovem) estão desempregados ou são imigrantes indocumentados no país, ou quando o pai ou a mãe ou um/a irmão/irmã é abusivo ou molestatador... ou quando se tem qualquer combinação dessas circunstâncias na família.

“Sair do armário” não ocorre nas nuvens, mas na realidade da família, escola, igreja e bairro. Como a realidade é. E se somarmos a baixa auto-estima de muitos/as meninos/as latinos/as que são LGBTQ (baixa auto-estima causada justamente pela cultura do silêncio e discriminação em muitas das suas famílias) podemos compreender por que é extremamente difícil “sair do armário” para um/a jovem latino/a. A realidade e o medo conspiram contra a verdade. É preciso muita coragem por parte do/a jovem e por parte de sua família.

Se um/a jovem latino/a LGBTQ tem que se esconder ou negar o que é, sua identidade pessoal, sua dignidade, seus valores e sua vida podem ser irremediavelmente prejudicados. Se os/as forcamos a esconder e a negar o que são, estamos ensinando que a mentira vale mais do que a verdade, que a desonestidade é mais importante do que a sinceridade, e que sua vida e a sua pessoa não têm valor diante do “que dirão” e as aparências. E todo esse processo de ferir e de danificar a vida, a pessoa e os princípios de nossos/as filhos/as pode iniciar-se, simplesmente, quando se zomba de sua suposta “falta de” masculinidade ou feminilidade, ainda quando são crianças e adolescentes. Se você quer que seu filho/filha aprenda a desprezar a si mesmo/a, provoque-o/a ou permita que outros o/a provoque, o/a ofenda e despreze por ser LGBTQ. Se você quer que seu filho/filha seja feliz e digno/a, o/a aceite o/a apoie.

Começar a descobrir que é LGBTQ para um/a jovem latino/a, é como abrir a porta para a dignidade e o respeito próprio, ou abri-la à perda de sua identidade. Um/a jovem pode começar a questionar se é ou não suficientemente “masculino” ou “feminina”. Talvez até já tenham uma imagem ruim do seu corpo. Tudo isso, é claro, também contribui para que despreze a si mesmo/a.

Os/as adolescentes latinos/as LGBTQ estão três vezes mais propensos a cometer suicídio

do que os seus colegas heterossexuais. As chances de cair no vício ou alcoolismo também são muito mais elevadas do que entre os seus companheiros heterossexuais.

Quer mais motivos para respeitar e aceitar o/a seu/sua filho/a LGBTQ?

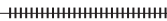
Quer mais motivos para falar abertamente e respeitosamente com ele/ela?

Se você quiser obter mais informações, acesse:

<http://www.youthprideri.org/Resources/Statistics/tabid/227/Default.aspx>

Sobre a depressão entre os meninos/as LGBT:

<http://depression.about.com/od/Help/a/LGBT-Youth.htm>



As comunidades latinas no país estão cada vez mais sofrendo o impacto do HIV/AIDS. Hoje, existem mais de 1,2 milhões de pessoas que vivem com HIV / AIDS nos Estados Unidos: mais de um quarto de milhão são latinos/as. Os estados com o maior número de latinos/as que vivem com HIV/AIDS são Nova York e Califórnia.

Hoje HIV não é mais uma sentença de morte para os/as latino/as. Uma vez que alguém se torna positivo⁴, você ainda pode viver uma vida longa, feliz e bem sucedida. Embora vivendo com HIV vai exigir grandes mudanças. Por exemplo, quem vive com HIV tem que comer bem, ter hábitos saudáveis, fazer mais exercício ou esporte, reduzir o stress, etc. Você também terá que limitar—e, em alguns casos, evitar completamente—o álcool e o tabaco. E totalmente evitar o uso de drogas.

As pessoas que vivem com HIV devem seguir um regime estrito de medicamentos prescritos. Estas drogas limitam o desenvolvimento do vírus e podem até mesmo chegar a impedi-lo. Mas nenhuma droga ou a combinação delas têm obtido a cura do HIV ou da AIDS. O que a medicina pode fazer, e muitas vezes o faz, é tornar que o vírus fique indetectável no sangue: mas isso somente quer dizer que exames de sangue não detectarão a presença do vírus, embora se saiba que ele ainda está presente nos tecidos musculares do corpo. É por isso que o HIV nunca é completamente curável, mas pode ser controlado.

O HIV e a AIDS não são doenças que ocorrem somente com as pessoas LGBTQ, ou por contato com eles/as. Qualquer pessoa pode contrair o vírus do HIV e, sem tratamento médico, pode desenvolver a doença conhecida como AIDS.

O HIV / AIDS ocorre em pessoas que não se cuidam, mas não tem nada a ver com sua orientação sexual ou identidade de gênero. Contrai o HIV pelo que se faz sem tomar cuidado, mas não por quem a pessoa é.

Na comunidade LGBTQ, homens gays e bissexuais são geralmente positivos com mais

⁴“Positivo/a” é uma maneira de se referir a uma pessoa que, depois de uma série de exames de sangue, é diagnosticada como portadora do vírus do HIV (“vírus de imunodeficiência humana”).

freqüência do que as mulheres lésbicas. Infelizmente, a presença do HIV está aumentando entre as pessoas transgênero.

Estas são as formas mais comuns e freqüentes de contrair o HIV:

1. Fazer sexo vaginal ou anal sem camisinha com alguém que já tem o vírus.
2. Ter contato direto com o sangue daqueles que já têm HIV. Isso inclui receber uma transfusão de sangue de quem seja portador de HIV.
3. Uma mãe com HIV pode passar o vírus para o bebê, porque o vírus pode ser transmitido durante a gravidez, durante parto ou através do leite materno. No entanto, apenas um a cada três bebês contrai o HIV através de sua mãe.
4. Receber uma injeção não esterilizada com uma seringa que foi previamente utilizado por uma pessoa com HIV.

Uma série de fatores contribui para aumentar o número de latinos/as que contraem HIV:

1. Embora haja variedade de fatores de risco de acordo com o país de origem de cada comunidade e família, os dados conhecidos sugerem que a prevalência do HIV é maior entre os homens latinos que fazem sexo com homens, independentemente do seu local de nascimento. No entanto, os homens nascidos em Porto Rico mostram uma incidência mais elevada do HIV—embora acredita-se que isso é devido ao uso de drogas injetáveis.
2. Os homens e as mulheres latinos/as, independente da sua orientação sexual, são infectados com HIV, na maioria das vezes, através do contato sexual com homens. As mulheres latinas muitas vezes não sabem tudo sobre o comportamento sexual dos homens, que são seus parceiros, ou dos riscos a que estão às vezes expostas.
3. O uso de drogas injetáveis continua a ser um importante fator de risco entre os latinos/as, especialmente os nascidos em Porto Rico. Sabe-se também que qualquer latino/a que usa drogas (ocasionalmente ou frequentemente) se expõe a comportamentos de risco: como, por exemplo, ter relações sexuais sem preservativo, enquanto encontra-se sob a influência de álcool ou drogas.
4. A probabilidade de contrair HIV aumenta se alguém já tem uma outra doença sexualmente transmissível (DST). E uma pessoa que já é portadora do HIV e de alguma outra DST é capaz de infectar mais facilmente os outros/as com o HIV. A freqüência de doenças sexualmente transmissíveis (DST) é bastante elevada entre os latinos/as.
5. Existem fatores culturais que impactam o risco de contrair o HIV. Por exemplo, entre os latinos/as não é difícil encontrar quem evita fazer exames de sangue, ou quem se recusa a receber tratamento médico e medicação, por medo de que sua família e amigos o/a rejeitem. Alguns também se recusam a fazer o teste ou ir a procura de tratamento médico por medo de complicar a sua situação de imigração. Além disso, os comportamentos sociais e sexuais que tradicionalmente esperamos de homens e mulheres, bem como o estigma associado à homossexualidade nas famílias e nas co-

munidades latinas, tornam mais difícil que aumente o número de latinos/as dispostos a fazer exames de sangue e procurar tratamento médico. E sem exames e tratamento não poderão aproveitar de uma vida longa e nem poderão impedir a propagação do HIV entre os latinos/as.

6. De acordo com os/as imigrantes latinos/latinas que estão se acostumando à cultura norte-americana é possível encontrar consequências positivas (por exemplo: falar claramente com os seus parceiros sobre a necessidade de usar preservativos) e negativas (por exemplo: comportamentos de risco que aumentam a chance de contrair o VIH).
7. Fatores socioeconômicos, como a pobreza, baixos níveis de educação, falta de seguro de saúde e acesso limitado a cuidados e informações médicas, falta de conhecimento de Inglês, etc., podem contribuir para aumentar ainda mais a incidência de HIV entre os latinos/as. O medo de ser deportado também faz com que latinos/as indocumentados evitem aproximar-se de programas de prevenção do HIV, de exames de sangue e medicamentos.

Os centros de LGBTQ que prestam serviços a latinos/as podem servir como um meio para encontrar, gratuitamente e confidencialmente, lugares para ir por exames, diagnóstico e medicação.

Para mais informações:

A) Diretório nacional de centros comunitários LGBTQ:

www.lgbtcenters.org/Centers/find-a-center.aspx

- **Em Chicago** – The Center on Halstead, www.centeronhalsted.org

-**Em Los Angeles** – Los Angeles Gay & Lesbian Center,
www.lagaycenter.org or www.laglc.org

-**Em Nueva York** – The Lesbian, Gay, Bisexual & Transgender Community Center,
www.gaycener.org

- **Em San Diego** – The San Diego LGBT Community Center, www.thecentersd.org

B) Centers for Disease Control: <http://www.cdc.gov/hiv/latinos/index.htm>

C) The Body: The Complete HIV/AIDS Resource, <http://www.thebody.com/>

D) Blog latino de AIDS.gov

<http://blog.aids.gov/2011/05/resource-to-help-in-addressing-hiv-among-latino-gay-men.html>



www.clgs.org

The CENTER for
LESBIAN and GAY STUDIES
in RELIGION and MINISTRY
at Pacific School of Religion

1798 Scenic Avenue

Berkeley, CA 94709

510/849-8206

Toll-free: 800/999-0528

Fax: 510/849-8212

Email: clgs@clgs.org